



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS - 19

Mário Sérgio Lima Correia
Orientadora: Dra Maria Valéria Pereira de Araújo

**Uma carteira de microcrédito no valor de R\$ 1.911,00 e uma moeda social,
o Gostoso. Assim começa a experiência do Banco Comunitário de São
Miguel do Gostoso/RN**

Mário Sérgio Lima Correia Sociólogo
Universidade Federal do Rio Grande do
Norte – UFRN, Natal/RN, Brasil.
MBA em Gestão Estratégica de
Negócios pela UNIRN, Natal/RN, Brasil.

Natal, 2015

Uma carteira de microcrédito no valor de R\$ 1.911,00 e uma moeda social, o Gostoso. Assim começa a experiência do Banco Comunitário de São Miguel do Gostoso/RN

**Mário Sérgio Lima Correia
Maria Valéria Pereira de Araújo**

INTRODUÇÃO

“Gerar trabalho e renda para os trabalhadores e trabalhadoras de São Miguel do Gostoso, através da prestação de serviços de microcrédito e com o uso de uma moeda social” é a missão do Banco Solidário do Gostoso. A experiência constitui-se na prestação de serviços financeiros e bancários gerenciados pela própria comunidade como um instrumento de organização e de estímulo ao desenvolvimento local, pioneira no Rio Grande do Norte.

João Eudes Rodrigues da Silva, 29 anos, casado, dois filhos, agricultor familiar, residente na Comunidade Rural da Tabua, São Miguel do Gostoso. Filho de pais agricultores iniciou sua atuação comunitária aos 12 anos de idade através do Grupo de Jovens. Atuou na coordenação do grupo mais tarde um líder comunitário, hoje Coordenador da Associação de Mulheres e Jovens Produtores de Tabua, executora do Banco Solidário do Gostoso.

Em 21 de dezembro de 2012 foi criado o Banco Solidário lançando a moeda “Gostoso” aceita em 40 estabelecimentos da comunidade e com a realização de uma carteira de microcrédito para consumo produção e serviços. A carteira inicial de microcredito iniciou com o valor de R\$ 1.911,00 (Hum mil, novecentos e onze reais) adquiridos através de doações institucionais e de bingos e torneios, realizados na comunidade. Para os serviços de atendimento ao microcrédito criaram a função do Agente de de Credito e para a decisão de aprovação do microcrédito criaram o CAC Comitê de Avaliação do Crédito. Como coordenador do banco, João Eudes, sempre demonstrou uma postura empreendedora, comprometida, sempre defensora da Agroecologia e da Economia Solidária. A questão é que, desde a sua fundação, na administração do microcrédito, um dilema se mantém em torno da decisão de liberação ou

não do microcrédito diante do risco de sua liquidez junto ao banco. Essa decisão tem impacto direto na capacidade operacional do fundo rotativo correndo o risco de comprometê-lo positivo ou negativamente em seu alcance.

HISTÓRIA DA ENTIDADE

O Banco Solidário do Gostoso, nome fantasia do Banco Comunitário de Desenvolvimento Solidário de São Miguel do Gostoso/RN, foi criado em 21 de dezembro de 2012 na Comunidade Rural de Tabua, Zona Rural de São Miguel do Gostoso, 112 km de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte.

A criação de um banco comunitário, além de capital financeiro, requer capital social, ou seja, organização comunitária, empreendedorismo comunitário e confiança. O potencial desse capital social foi demonstrado e compartilhado quando em 1980 alguns “grileiros começaram a querer tomar a terra das pessoas, de qualquer forma e de qualquer jeito, e a comunidade se organizou, lutou e conseguiu garantir a terra. Essa luta contou com a parceria do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e do assessoramento técnico da Igreja Católica através do Serviço de Assistência Rural – SAR. A partir daí começou um sentimento muito forte de pertencimento e de organização da comunidade. Em 1995, é criada uma Associação Comunitária pela qual chegaram alguns projetos na comunidade e se desarticula ao final dos anos 90.

Em, 2001 fundaram a Associação das Mulheres e Jovens Produtores – AJMP¹, hoje instituição gestora do banco, da Tabua “fruto do sentimento de organização das mulheres e jovens que continuou e começaram a participar dos movimentos sociais e das discussões em torno do acesso às políticas públicas no Município a exemplo do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, que no qual regulamenta a participação de no mínimo 30% das aquisições ser oriunda da agricultura familiar.

¹ AMJP - Associação de Mulheres, Jovens e Produtores de Tábua – AMJP. Em 2009, através do PROGRAMA DE COMBATE A POBREZA RURAL, PCPR, FASE II, aprovam e executam projeto voltado para reforma e ampliação de unidade de beneficiamento, no valor de R\$ 44.075,20 (quarenta e quatro mil, setenta e cinco reais e vinte centavos).

Em 2011, a Associação de Apoio às Comunidades do Campo - AACCC², Organização Não Governamental, dentre suas atividades, contata a Incubadora Tecnológica de Economia solidária e Gestão do Desenvolvimento Territorial, da Universidade Federal do Estado da Bahia³, que executa o Projeto Rede Nordeste de Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs) da Região Nordeste. A incubadora presta apoio e acompanhamento a 26 bancos já existentes, além de fomentar e apoiar a criação de 6 novos bancos comunitários na região. Hoje mais de 2 mil famílias já foram beneficiadas com o microcrédito através da rede.

A articulação com a AACCC reflete na aceitação de um convite para apresentarem a experiência a AACCC, e em seguida, no Fórum de Participação Popular nas Políticas Públicas de São Miguel do Gostoso – FOPP. A experiência foi apresentada em 16 de setembro de 2011 na comunidade de Paraíso, Zona Rural de São Miguel do Gostoso. O acreditar num instrumento capaz de fortalecer os elos entre os princípios da Agroecologia, da Convivência com o Semiárido e da Economia Solidária numa perspectiva de fortalecimento da economia solidária, da agroecologia, da produção sustentável, do incremento ao beneficiamento e à comercialização fez com que o FOPP aprovasse, num processo de construção coletiva com vários parceiros, a criação de um banco comunitário. “As discussões foram acontecendo e mais precisamente na reunião na comunidade de Frejói, (zona rural de São Miguel do Gostoso), eu levantei e disse agente topa iniciar essa experiência na comunidade da Tabua”. A partir daí até o final de 2011, continuando no ano de 2012 ocorreram várias reuniões e oficinas. “Contamos com o apoio da AACCC que apostou no Projeto e também o ITES que acompanhava o Projeto”

Assim, começaram a tratar e a aprofundarem questões relacionadas ao funcionamento de um banco comunitário: o que é, qual o seu diferencial frente

² A Associação de Apoio às Comunidades do Campo- AACCC, é uma Organização Social de Interesse Público (Oscip), fundada em 1985. A AACCC/RN conta com uma equipe multidisciplinar integrada por profissionais que desenvolvem ações junto às mulheres, homens, jovens e organizações. Há 28 anos com experiências na área de capacitação em metodologias participativas em Desenvolvimento Local Sustentável; em gestão social e ou local, e articulação estratégica entre municípios.

³ Além da AACCC, o Banco Comunitário, também recebeu apoio da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária e Gestão do Desenvolvimento Territorial (ITES), dentro do *Projeto Rede Nordeste de Bancos Comunitários de Desenvolvimento*, projeto esse executado pela Universidade Federal da Bahia.

a outros bancos convencionais, “como funciona, como ocorre o processo de organização do banco, moedas, como acessar”. Na pauta também, temas como sua operacionalização, as linhas de crédito, a área de atuação, o conselho gestor além do nome do banco, da moeda e de sua composição e desenvolvimento de arte. Na composição das cédulas a partir de um processo participativo definiram que “*desenhos e símbolos da moeda (Boi de Reis de São Miguel do Gostoso, cajueiro, imagem de pescador na praia de Tourinhos, feira agroecologica e de economia solidária e pé de cajazeira. Sendo que a imagem principal presente em todas as notas será de mãos segurando uma cesta de alimentos com produtos da agricultura familiar e pescado)*”⁴. Dessa forma, as cédulas ficaram com a seguinte composição de impressão.

- A cédula de 1 Gostoso, contendo figura com os produtos da agricultura familiar e sua comercialização através de uma feira;
- A cédula de 2 Gostosos, contendo figura da planta aquática tabua;
- A cédula de 5 Gostosos, contendo figura do pescador;
- A cédula de 10 Gostosos, contendo figura do Boi de Reis (manifestação cultural);
- A cédula de 50 Gostosos, contendo figura do caju (cultura muito presente no Município);

Assim é fundado o primeiro banco comunitário do Rio Grande do Norte, em 21 de dezembro de 2012 tendo como área inicial de atuação a comunidade rural da Tabua, tendo como fatores preponderantes iniciais, a organização da comunidade e a atuação da Associação de Jovens e Mulheres Produtoras – AJMP. “Decidimos pela comunidade, era uma coisa menor, se desse errado, era só na comunidade, agente não acabaria com uma experiência tão bonita que vem se desenvolvendo no Brasil e se desse certo agente expandiria para outras comunidades (pausa) e aí esta dando certo, hoje nós estamos aqui na sede de São Miguel do Gostoso nesse espaço”, afirma João Eudes.

Os bancos comunitários são experiências pautadas nas finanças solidárias onde implementam: emissão de uma moeda local (no caso de São Miguel do Gostoso – “Gostoso”), fundos rotativos, grupos de troca e linhas de crédito. São denominados de “Bancos Comunitários de Desenvolvimento” -

⁴ In: <http://aacrn.blogspot.com.br/2012/01/banco-comunitario-de-desenvolvimento.html> (acesso em 18/07/15).

BCDs⁵, no Brasil, se articulam através de uma Rede Brasileira de Bancos Comunitários. Essas experiências foram orientadas por instituições como ONGs, Universidades. A experiência de sucesso como forma de promoção do desenvolvimento local também teve apoio do Governo Federal através da Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, por meio de ações de capacitação e de assessoramento. Bancos Oficiais entre eles o Banco Central, também reconheceu a experiência e a Caixa Econômica Federal, também tem apoiado através dos correspondentes bancários.

Os serviços bancários e o acesso ao microcrédito fortalecem as ações de desenvolvimento local buscando apoiar iniciativas de produção, comercialização, serviços e consumo, visando superação das desigualdades de gênero, geração, criando uma alternativa ao sistema bancário vigente e fortalecendo a organização da comunidade.

No banco comunitário são ofertados serviços financeiros e bancários gerenciados pela comunidade, fazendo com que estes serviços além de mais acessíveis sejam um instrumento de organização e estímulo ao desenvolvimento local. Tem como características:

- É criado e gerido pela própria comunidade pro meio de uma associação local;
- Financia a produção e o consumo local, promovendo o desenvolvimento da comunidade;
- Fomenta o desenvolvimento do comércio local e da economia popular; (Banner institucional, Banco Solidário Gostoso, 2012)

Em Tabua, começou a partir da liberação de crédito para 12 pessoas associadas, dois agentes de crédito, 40 estabelecimentos, sendo 30 na Tabua e 10 na Sede do Município, e, o capital de R\$ 1.911,00 (Hum mil novecentos e onze reais), formado a partir de doações e de campanhas como a realização de um bingo, beneficente. O banco funcionava na sede da associação, na zona rural. “... é impressionante a economia numa comunidade pequena. Ela

⁵ Há uma rede formada através da articulação de todos os Bancos Comunitários criados no Brasil, a partir da experiência e da metodologia desenvolvida pelo Banco Palmas, e que estão de acordo com o termo de referência e o marco teórico conceitual dos Bancos Comunitários. Todos esses bancos recebem uma espécie de “marca de certificação” da Rede. Atualmente a Rede Brasileira é formada por 103 (cento e três) Bancos Comunitários. In: <http://www.institutobancopalmas.org/rede-brasileira-de-bancos-comunitarios>. (Acesso em 18/07/15).

tem muita economia, tem um mercadinho que vende; tem outro na comunidade que vende para o mercadinho; tem outro vende carvão, outro é cabeleireiro, outro vende sorvete”, e o dinheiro circula e fica na comunidade.

A moeda social surge na Economia na Economia Solidária como alternativa ao escambo e possui características próprias. É considerada um instrumento de desenvolvimento local, destinada a beneficiar o mercado de trabalho dos grupos que participam da economia da localidade. Seu uso é restrito e a sua circulação benéfica a redistribuição dos recursos na esfera da própria comunidade. O aumento da quantidade de moeda social corresponde ao aumento das transações realizadas pelos participantes da economia local. Sempre observando o lastro, ou seja, para cada moeda social, uma moeda oficial do mesmo valor. (Banner institucional, Banco Solidário do Gostoso, 2012).

Os cuidados quanto a sua circulação também requerem atenção. Nas cédulas há itens de segurança como numeração, símbolos, marca d'água. Um sistema é atualizado fazendo a relação das moedas numeradas em caixa com as em circulação.

A Entidade

A Entidade executora do Banco Comunitário é a Associação de Mulheres e Jovens Produtores de Tabua – AMJP, fundada 27 de abril de 2001, com sede na Comunidade de Tabua, Zona Rural de São Miguel do Gostoso-RN. Dentre as suas ações, voltadas para o desenvolvimento sustentável e solidário, para a agroecologia desenvolve ações voltadas para a geração de ocupação e renda, de forma autogestionária. Produzem peças de artesanato de palha, alimentos, a exemplo de doces de frutas de época. Destaca-se os doces, compotas, cocadas oriundos do caju, (principal matéria prima já escassa devido aos períodos de estiagem e ao baixo nível tecnológico de cultivo ainda existentes) e bolos cuja produção em sua maioria é destinada ao PNAE. Outra ação é a operacionalização do Banco Gostoso, na Tabua e agora na Sede do Município.

O Banco e a sua estrutura organizacional...

Nome do Banco

Banco Comunitário de Desenvolvimento Sustentável de São Miguel do Gostoso.

Nome da Moeda

Gostoso

Linhas de crédito do banco

Crédito para consumo (50, 75 e 150)

Crédito para produção e serviços (100, 150 e 300)

Crédito para jovens (50, 75 e 100)

O Público Alvo

Todo e qualquer morador que esteja no território de atuação do banco: agricultores (as), familiares, pescadores(as), comerciantes, feirantes, grupos produtivos, jovens, artesãos, mulheres, prestadores de serviços e revendedores.

Território de atuação do banco

A proposta do banco é trabalhar em todo o território do Município de São Miguel do Gostoso-RN.

A Missão do banco

Gerar trabalho e renda para os trabalhadores e trabalhadoras de São Miguel do Gostoso, através da prestação de serviços de microcrédito com o uso de moeda social.

Visão de futuro

Atender a toda São Miguel do Gostoso com responsabilidade, união, compromisso e amor para construir um banco sustentável, reconhecido e atuante.

A Estrutura

Na estrutura de sua gestão foram constituídas duas instâncias: Comitê de Avaliação do Crédito – CAC e o Comitê Gestor.

O Comitê de Avaliação do Crédito – CAC, composto pelo coordenador do banco, 2 agentes de Crédito, 01 membro de caráter idôneo da comunidade de Tabua. Tem como função de atender, orientar e avaliar as propostas de crédito bem como o acompanhamento e orientação a sua aplicação e reembolso.

Atualmente, (julho/2015), estão com as atividades de liberação de microcrédito limitadas, pois o Projeto que custeava tais atividades teve seu prazo concluído em 2014. No momento os agentes de crédito desenvolvem suas atividades de forma voluntária e estão mais voltados para as ações de recuperação de crédito realizado por alguns comunitários. Estão articulando a continuidade das ações através de outro Projeto e através da Caixa Econômica Federal, como correspondentes bancários.

O Conselho Gestor tem a missão de deliberar sobre as atividades do Banco. Atualmente, reúnem-se bimensalmente e é composto por representante das seguintes instituições: Associação de Mulheres e Jovens Produtores - AMJP – gestora do Banco; Rede Xique Xique; Câmara Municipal; Prefeitura Municipal; Associação de Apoio às Comunidades do Campo – AACC; Cooperativa de Agricultores Familiares e Pescadores Artesanais da Economia Solidária da Região do Mato Grande – COOAFES; Cooperativa de Trabalho Multidisciplinar -TECHNE, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de São Miguel dos Gostoso – STTR e Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar – SINTRAF.

A expansão

As ações do banco expandem-se e chegam em 29 de fevereiro de 2015 à sede do Município. Numa parceria com a Prefeitura Municipal, dispõem de cessão de uma estrutura física no centro de São Miguel do Gostoso onde dividem o atendimento do banco e a comercialização de produtos oriundos de Empreendimentos da Economia Solidária, articulados pela Rede Xique Xique⁶. Na loja: artigos de artesanato de palha, artigos em renda, tricot e crochet, macramê, ponto cruz e labirintos. Também peças de vestuário produzidos por um dos empreendimentos locais e alimentos como mel, temperos e doces. A Associação custeia a internet, material de limpeza e articula, para o atendimento à população, os voluntários no revezamento diário. Em 2013, a

⁶ A Rede Xique Xique é um empreendimento de Economia Solidária, que envolve 19 núcleos em respectivamente 19 Municípios no RN. A rede articula os núcleos com sua particularidades e diversidades, gerando trabalho e renda.

nstituição, através de um edital, encaminhou projeto para a CPFL⁷ Renováveis que resultou na aquisição de equipamentos e mobiliário. que foi aprovado. Com esse recurso passaram a dispor de um kit de informática contendo computador, no break, impressora multifuncional e monitor lcd, armários, birôs, cadeiras e um sistema de segurança com câmeras.

Herdando o sucesso e a experiência em Tabua, a expansão agora se dá rumo à circulação da moeda na sede do Município, foi realizado todo um esforço de mobilização e de sensibilização dos comerciantes locais e “estratégicos” como farmácia, supermercados, mercadinhos, lojas de peças de motos e de bicicletas”, conta João Eudes. Regulamentando essas ações e essa parceria com o comercio local, foi proposto junto aos comerciantes um Termo de Compromisso, assinado também pela Associação, garantindo liquidez no momento da troca de Gostoso por Real no momento da troca. “Os maiores toparam de cara” e outros estratégicos como a Farmácia, material e peças para moto e bicicleta, e passaram a aceitar a moeda, supermercado, mercadinho, moto, Alguns ficaram receosos ... Hoje mais de 100 estabelecimentos recebem o Gostoso”, cita Eudes, demonstrando um tom de satisfação com a iniciativa.

Atualmente, há em circulação, R\$ 4.500,00 (Quatro Mil e Quinhentos Gostosos) e aproximadamente 100 estabelecimentos recebem a Moeda. Funciona diariamente no horário das 8 às 12 hs, de segunda a sexta feira, onde três voluntários⁸ se revezam no atendimento diário. Segundo o Coordenador, a iniciativa já fez circular um valor de R\$ 12.000,00 (doze mil reais). Circulam cédulas nos valores de: 1, 2, 5, 10 e 50 Gostosos. A troca é

7 A CPFL Renováveis explora oportunidades no mercado brasileiro de geração de energia elétrica a partir de fontes alternativas. Desenvolve ações de Engajamento com a Comunidade e Contribuição para o Desenvolvimento Local. As atividades da CPFL Renováveis tem grande interface com as comunidades, onde os projetos de geração de energia elétrica estão inseridos. Estabelecer uma relação próxima e de confiança para a adequada integração do projeto na comunidade, contribuir para o desenvolvimento local e maximizar o retorno social, são temas prioritários para a CPFL Renováveis. (In <http://www.cpfrenovaveis.com.br/> acesso em 12/07/2015).

⁸ Atualmente (julho/2015) registram o apoio: da Prefeitura Municipal através da sessão do local, custeio das tarifas de energia elétrica, água e internet; Associação patrocina outras entre os serviços voluntários do Coordenador e de dois Agentes de Credito que prestam atendimento na sede. Outros projetos e convênios estão sendo encaminhados visando apoiar as ações do banco.

feita somente para estabelecimentos cadastrados, semanalmente. Para isso, realizam uma programação de saque mediante levantamento prévio de demanda indicada pelos estabelecimentos.

. O Microcrédito

Toda a comunidade é público alvo do Banco Comunitário e ao mesmo tempo tem com o Banco, uma relação de pertencimento. Essa relação contínua e retro-alimentadora tem seus parâmetros fortalecidos uma vez que a formação dos recursos de sua carteira foram oriundos de campanhas realizadas com a própria comunidade. É público alvo do Microcrédito: Agricultor Familiar, Pescador, Jovens e Mulheres da comunidade e para acessá-lo é realizado um cadastro através de formulário (planilhas) específico contendo dados pessoais, dados da atividade e informações sobre a capacidade de pagamento. Em substituição às consultas ao SPC e SERASA, “como nos bancos convencionais”, a consulta é feita na comunidade. Uma breve pesquisa das relações de crédito do interessado na comunidade é realizada e em seguida, por ocasião da reunião do Comitê de Avaliação do Crédito – CAC, tomada a decisão de concessão ou não. Em dois anos de funcionamento, 50 propostas de crédito sendo em sua maioria para mulheres e jovens, onde circulam de forma mais intensa na comunidade.

O Momento Crítico

Para José Eudes, coordenador do Banco Comunitário, um dos momentos críticos de decisão se dá em torno da decisão a ser tomada do CAC relacionada com a liberação do microcrédito. O conflito se dá numa situação em que é realizada uma de suas finalidades, a operacionalização do MICROCRÉDITO. E qual o Dilema: a clássica, tradicional e básica questão: libera ou não? “é como ter 5 tampas para 10 garrafas”, cita Eudes angustiado traduzindo essa preocupação compartilhada entre os membros do CAC (Comitê de Avaliação do Crédito). “É muita responsabilidade para as 5 pessoas que compõem o CAC, ” finaliza. Esse dilema é permeado por vários aspectos cuja ordem não obedece nenhuma hierarquia de importância: a) O risco de crédito, inerente a operação; b) A falta de um projeto contínuo de suporte ao banco com provimento de recursos humanos e de capital; c) o valor atual em

carteira disponível; d) a falta de acompanhamento às atividades daqueles que acessaram o microcrédito.

No sentido de minimizar o risco o cadastro traz o “perfil” do interessado, inclusive com sua capacidade de pagamento conforme cita José Prisciano Barbosa de Araújo, agente de crédito do banco, morador da Comunidade da Tabua, onde nasceu a instituição coordenadora do banco e o início da experiência. Para ele “Mesmo com o cadastro, ainda há dúvidas, cita Prisciano.” Em outras palavras, o cadastro por si só não reduz o risco de crédito. Nesse sentido Prisciano reforça a visita a comunidade, “em caso de dúvidas, a conversa com o vizinho (pausa), é o que dá segurança. Há um roteiro prévio, flexível de acordo com a realidade, que norteia a conversa. Se o vizinho diz que ele deve mas paga, tudo certinho. É a confiança” finaliza. Em outras palavras, esse é o ponto mais forte que minimiza o risco. Não há outros elementos como consulta ao SPC ou SERASA que de certa forma “reduz o risco de crédito”. Também não há preocupação pelo banco comunitário de retenção do seu capital disponível na sua carteira de microcrédito. Há uma preocupação quanto a sua distribuição em função do limitado valor. O fundo é mantido pelo pagamento dos próprios beneficiados pelo microcrédito. Não há cobrança de juros e nem de outras taxas nas operações em moeda Gostoso. No caso de atrasos, em concessões em moeda Real, é cobrado de 0,5 a 1,0% ao mês.

Tratando-se da decisão de liberação, há situações em que o microcrédito é liberado totalmente no valor solicitado e outras parcialmente. Também houve uma decisão de não liberação após a consulta aos vizinhos. Um exemplo foi quando na verificação no comércio local da Tabua, havia em nome desse interessado, várias aquisições não honradas, ou seja, não pagas. Esse fator, foi preponderante para a não liberação do microcrédito.

A decisão de liberar parcialmente também é ilustrada por Prisciano quando destaca a importância da visita e do acompanhamento, ainda frágil, por não terem essa atividade custeada e desenvolvida ainda de forma voluntária. Cita que “já aconteceu de uma mulher pedir 300 Gostosos. Houve a visita e fazendo aquele diálogo de que ela não precisava daquilo tudo pois ela já tinha uma parte dos insumos e que não precisa mais comprar.....ela se convenceu.

Ficou bom para os dois lados e após a visita o CAC liberou 150 Gostosos, o acordado e necessário para a atividade. Outro fator de redução do risco, ou do risco calculado, decorre de que “na comunidade todo mundo conhece todo mundo; todo mundo vê todo mundo”, diz. Como todo mundo conhece todo mundo e a aplicação do microcrédito também é verificada por esse aspecto, cujo resultado influencia no pagamento do financiamento.

Quanto as visitas técnicas, essas reduzem o risco de crédito e fortalece a tomada de decisão. Prisciano citam situações fundamentais em que o risco na tomada de decisão são minimizados. A) Inicialmente, pelo fator confiança de relações; b) Pelo sentimento de Pertencimento da Comunidade ao Fundo, pois ela, também, contribuiu diretamente para sua formação; d) A conversa com os vizinhos; e) a visita técnica e; f) o diálogo com os interessados.

José Eudes, Coordenador do Banco e Prisciano, agente de crédito, reforçam a visita técnica e o diálogo estabelecido nesse momento. Prisciano cita exemplo quando um comunitário pleiteia financiamento para aquisição de gado; “o microcrédito não é para investimento em gado, e vai conversando (e construindo um entendimento que) .. a sua terra é melhor para porco, ou galinha; vai se adequando na atividade a ser financiada (de forma) e faz o melhor para os dois” (banco e comunitário). Resume que a maioria aceita e encampa as orientações. “Os que não aceitam geralmente não é para a produção e agente não sabe se terá garantia de pagamento. quer para gastar mesmo e agente não sabe se tem retorno.

Atualmente as visitas estão em menor número por não estarem, pela ausência de projeto, realizando novos financiamentos. “Como todo mundo conhece todo mundo”, o acompanhamento, considerado importante por ambos, acontece de forma quase que natural através da observação. Sabendo d’aqueles que acessaram o microcrédito procuram observar se investiram nas atividades pleiteadas. Simultaneamente, acompanham o pagamento através de planilhas; Nela constam os valores pagos, o dia, e quando atrasam é citada uma justificativa porque pagaram atrasados. Quanto à pontualidade, Prisciano cita que quando atrasam não chegam há completar o mês e que o banco trata isso com normalidade devido as suas especificidades. Há uma espécie de “tolerância, pois no dia a dia dessas atividades nem todo mundo recebe

certinho. O cronograma da agricultura não é todo certinho”. Quando é em moeda real, podem-se cobrar juros, mas só aplicam quando chegam há mais de quinze dias, o que não acontece. Quando não há pagamento, “vão lá e procuram ver: investiu e não; está dando lucro ou não? E daí, fica acompanhando orientando, e não cobra juros em cima; Ver-se a melhor forma de pagar (com o tomador) e da gente (banco) não sair prejudicado. Não deu esse mês porque a atividade não deu lucro, não tem problema nenhum, pode ficar para outro mês, ou quando tiver dando lucro”, finaliza, o Agente de Crédito.

Esse tratamento procura preferencialmente estimular e garantir viabilidade da atividade como um ponto mais forte mas sem descartar o reembolso ao Banco que tem uma carteira limitada e com uma pequeno provisionamento para essas situações. Reforçam que todos 49 financiamentos realizados, em todos, os tomadores investiram. Cita que quando há casos de atrasos de pagamento, pode ser por fatores não planejados como o caso de doenças nos animais (galinhas); “Usa-se o bom senso e vai dar certo”, afirma.

No sentido de viabilizar as atividades, principalmente na perspectiva de “dando lucro”, o banco tem buscado, através de parcerias, a realização de capacitações. Entre estas cita o SEBRAE por ocasião da realização de capacitações. Foram realizados cursos de manejo na avicultura, fabricação de sabão e de sabonetes. A realização dos cursos interfere diretamente na viabilidade das atividades uma vez que com informação e conhecimento, aprimoram e viabilizam as atividades. No sentido de incrementar as atividades e a geração de pequenos negócios, o banco também estimula a comercialização. No prédio do banco em São Miguel do Gostoso estão expostos para a venda, produtos alimentícios, como doces, mel entre outros artigos, o artesanato. Quanto aos produtos hortifrutigranjeiros estes são orientados para a feira agroecológica que é realizada no Município.

Desde sua fundação, são foram financiados 49 operações e apenas registrada 01 (uma) inadimplência. (o tomador se mudou da comunidade e não mais conseguiram contato); Aqueles que pagam em dia, praticamente, tem sua decisão de liberação tomada de forma favorável e com menor risco.

Para o desempenho das atividades os envolvidos diretamente com o Banco, participaram de várias capacitações e de intercâmbios em vários Estados. Entre estes, destacam a experiência do Banco Palmas, experiência pioneira no Conjunto Palmeiras, em Fortaleza, onde também atuaram como Agentes de Crédito.

Apostam em outros serviços a serem oferecidos pelo Banco à comunidade resultante de seu crescimento e do sentimento de confiança e de pertencimento pelos comunitários e também na sua auto sustentabilidade. Destacam atividades, relacionadas com potencialidades locais, que foram dinamizadas e incrementadas partir do acesso ao microcrédito a exemplo da agricultura familiar, das labirinteadas e costureiras entre outras. “o Banco tem sido o auxílio para ver funcionar”; Assim finaliza Prisciano, reforçando a atuação do Banco no Desenvolvimento Local, de forma sustentável, solidária, geradora de trabalho e renda.

Notas de Ensino:

Resumo:

Estudo exploratório sobre a aplicabilidade de casos para ensino na formação superior enquanto estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de estimular a comunidade docente e pesquisadores no sentido de aprofundarem em torno de experiências inovadoras com potencial arcabouço teórico de reflexão em torno da Economia e das Finanças. A primeira parte do trabalho trata do contexto histórico em que a Experiência de um banco comunitário se inicia e começa a consolidar-se. Nessa trajetória, evidencia-se um processo de organização, de produção, de distribuição e de consumo que toma por base uma economia solidária. Pautando a circulação de valor, é criada uma moeda na comunidade cuja circulação é aprovada: o “Gostoso”. Essa iniciativa toma fôlego. Em seguida, com base nas orientações metodológicas, o trabalho aponta para um problema ou seja: o “momento crítico” que se dá em torno do risco de concessão do microcrédito. Pautada na confiança como um ponto preponderante, o dilema se dá em torno do risco que envolve a decisão de concessão do crédito. A decisão é tomada de forma coletiva através do Comitê

de Avaliação de Crédito; a confiança é um fator preponderante na pontuação, mas até que ponto está intrinsecamente relacionada, de forma complementar ou não, com outras ações complementares, a exemplo do acompanhamento das atividades financiadas? Que estratégias minimizam esse risco dentro dos princípios de um Banco Comunitário? Ao final, destaca-se a necessidade de construção de casos de ensino no âmbito da aplicação do microcrédito para sua aplicação em cursos superiores, ao lado do papel das instituições e periódicos científicos compartilhando saberes e dilemas junto a docentes e pesquisadores.

Palavras-chave: Economia, Finanças Solidárias, Formação Superior; Casos de Ensino; Ensino-aprendizagem; São Miguel do Gostoso (RN, Brasil).

Abstract:

An exploratory study about the applicability of cases for teaching in superior education as a teaching and learning strategy, with the aim of encouraging the teaching community and researchers to deepen around innovative experiences with potential theoretical reflection framework around the Economy and Finance. The first part of this research deals with the historical context in which the experience of a community bank starts and begins to take hold. Along the way, there is evidence of an organizing process, production, distribution and consumption which is based on a solidarity economy. Focusing on value's circulation at the community, a genuine currency is created whose circulation is approved, so called: "Gostoso". This initiative goes on. Then, based on methodological guidelines, the research points to a problem that is: the "critical moment" which revolves around the risk of granting microcredit. Guided on trust as a key point, the dilemma revolves around the risk involving the credit granting decision. The decision is made collectively through the Credit Evaluation Committee; Trust is a major factor in the scoring, but to what extent is intrinsically related in a complementary way or not, with other complementary actions, such as the monitoring of funded activities? What strategies could minimize this risk within the principles of a Community Bank? Finally, there is the need to build teaching cases in the implementation of microfinance for its application in superior education, alongside the role of scientific institutions and periodic sharing knowledge and dilemmas together teachers and researchers.

Keywords: Economy; Solidarity Finance; Higher education; Teaching-learning; São Miguel do Gostoso (RN, Brasil).

Objetivos de Aprendizagem:

Ao final da leitura, os alunos deverão ser capazes de demonstrar as seguintes competências: a) entender o contexto de práticas de organização da produção, distribuição, comercialização pautadas na solidariedade, na democracia e na autonomia; b) compreender os impactos de um programa de acesso ao microcrédito como instrumento de desenvolvimento local sustentável; c) Avaliar, com base nos resultados e impactos positivos da operacionalização de um programa de microcrédito por um banco comunitário, seu potencial alcance e seus dilemas; d) Exercitar a discussão e a prática de tomada de decisões na concessão de microcrédito, em torno dos seus riscos; d) Compreender o perfil da Economia Solidária e das iniciativas de Finanças Solidárias, inclusive a articulação existente através da Rede de Bancos Comunitários de Desenvolvimento, espalhados pelo país; e) Conhecer uma experiência inovadora e pioneira na prestação de serviços bancários e financeiros através de um banco comunitário como fator dinamizador de potencialidades, talentos, pequenos negócios e de desenvolvimento local, sustentável e solidário.

Obtenção dos dados: Os dados e informações sobre a criação do Banco Comunitário de Desenvolvimento Sustentável de São Miguel do Gostoso/Banco Solidário do Gostoso e da operacionalização do microcrédito para a elaboração deste caso de ensino foram obtidos por meio de entrevistas com José Eudes - Coordenador do Banco e José Prisciano - Agente de Crédito, periódicos e documentos eletrônicos.

Questões para discussão:

1. Debata a temática com os alunos dos Pressupostos teóricos e metodológicos que permeiam a “Economia Solidária”;
2. Apresente as questões principais que norteiam a dinâmica financeira, a operacionalização do microcrédito, adotado de forma convencional, e os aspectos que norteiam as finanças e o microcrédito solidário.

3. Se você fosse membro do comitê de avaliação do crédito, apostaria na variável confiança como maior peso na tomada de decisão em torno concessão do microcrédito?
4. Você acredita que outros instrumentos, como a visita e o acompanhamento aos investimentos realizados, reduziria o risco e a conseqüentemente, a dúvida, sobre a decisão de concessão ou não do microcrédito?
5. Diante do caso, você acredita que pode haver desenvolvimento a partir de uma moeda própria e do acesso ao microcrédito como indutores tendo como parâmetro o protagonismo comunitário e a confiança nas relações de produção e de consumo?

Análise do Caso: Os alunos podem iniciar a discussão tomando por base os pressupostos teóricos e metodológicos que permeiam a “Economia Solidária”; A discussão deve apontar os conceitos e pressupostos. Para isso, é apontada várias bibliografias de apoio. Lechat⁹, ao citar Razeto, (Razeto, 1993: 40), ressalta: que compartilham alguns traços constitutivos e essenciais de solidariedade, mutualismo, cooperação e autogestão comunitária, que definem uma racionalidade especial, diferente de outras racionalidades econômicas. (Lechat, 2002:11).

A complexidade da temática deve tratar das práticas de autogestão que se diferencia pelo fato das decisões de rotina serem tomadas de forma democrática e onde a autoridade é compartilhada por todos.

A Economia Solidária é vista por muitos como as iniciativas populares de geração de trabalho e renda baseados na livre associação de trabalhadores e nos princípios de organizações coletivas, de trabalho e renda, de autogestão, democracia, participação, igualitarismo, cooperação no trabalho, autosustentabilidade, desenvolvimento humano, responsabilidade e desenvolvimento sustentável. Dessa forma, podemos considerar a Economia Solidária como um movimento que promove, sobretudo, múltiplas combinações e possibilidades. (Castro, 2015:11).

⁹ Noëlle Marie Paule Lechat. Palestra proferida na UNICAMP por ocasião do II Seminário de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares dia 20/03/2002.

Em Tabua, São Miguel do Gostoso, a dinâmica do desenvolvimento local e sustentável passa pela organização e participação da comunidade. Esse protagonismo gera um sentimento de pertencimento aos resultados, conquistas obtidas. Levando em conta a organização autogestionária e o sentimento de pertencimento, fundam a Associação das Mulheres e Jovens Produtores de Tabua e a partir daí estimulam e induzem de forma institucional o desenvolvimento local.

Fundada nos princípios da Economia Solidária e desenvolvendo ações nesse sentido voltadas para a produção, distribuição e comercialização dos produtos de forma participativa e autogestionária. E a questão das finanças? A lacuna em torno dos aspectos financeiros dessa dinâmica levam a articulação com instituições parceiras para a implementação de ações voltadas às finanças mas de caráter solidário. Tomando por base experiências de fundos rotativos de investimentos, experiências de microcrédito, passam a construir uma dinâmica voltada para a prestação de serviços bancários e financeiros. Uma moeda própria e uma carteira de microcrédito.

Essas questões tem reflexo na operacionalização do microcrédito, conforme seu risco. O risco de crédito é presente nas decisões tomadas pelo Comitê de Avaliação do Crédito – CAC, grupo que de forma compartilhada decide sobre a concessão do microcrédito.. Mas o que seria uma boa gestão do risco de concessão do microcrédito por parte do banco comunitário? E o percentual em caso de provisionamento em caso de inadimplência ou de atrasos.

Atualmente a decisão tem seu risco minimizado pela confiança acrescida de visita ao interessado. Há bases e critérios também subjetivos que são levados em conta durante a visita, que tem como referência um roteiro que informações e que se complementa com a consulta e opinião dos vizinhos “se este(a) é um bom pagador das obrigações financeiras que assume”.

As discussões com os alunos devem levar em conta os serviços financeiros em torno da operacionalização do microcrédito. Também a análise de critérios subjetivos devem ser discutidos pois no banco comunitário o fator confiança é preponderante.

Deve ser levado em conta as técnicas de cadastro, o diagnóstico do empreendimento. O levantamento das informações sobre o processo produtivo e a comercialização. O plano de Negócio e a conseqüentemente a viabilidade econômica da atividade também devem fazer parte dos estudos.

Também no campo dos empreendimentos tomadores do microcrédito, o planejamento e a administração financeira.

Diante dos Serviços Financeiros prestados pelo banco, há necessidade de aprofundar o cadastro do interessado ao microcrédito no sentido de que até que ponto ele gera segurança e solidez no processo de decisão em torno da concessão ao crédito. Também devem ser tratados elementos voltados para as análises de alternativas de investimento e de desinvestimento bem como o Gerenciamento e o controle das carteiras de investimentos.

Referencias

AACC. *Revista Camponesa*. Ano 5. Número 4. Natal-RN. 2013

CASTRO. Bruno Damasceno de. *Economia Solidária e autogestão: a rede Xique Xique de comercialização solidária*. Mossoró-RN, 2015.

<http://aacrn.blogspot.com.br/2012/01/banco-comunitario-de-desenvolvimento.html> (acesso em 18/07/15).

<http://www.institutobancopalmas.org/> (Acesso em 18/07/15).

<http://www.fbes.org.br> (Acesso em 18/07/15).

<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/01/cidade-do-interior-do-rn-cria-moeda-propria-para-incentivar-economia-local.html> .(Acesso em 18/07/15).

LECHAT, Noëlle Marie Paule. *As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil*. Palestra proferida na UNICAMP por ocasião do II Seminário de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares dia Rio Grande do Sul. 20/03/2002. In: www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf (Acesso em 18/07/2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tratou de caso de decisão em torno de um momento crítico que se realiza em torno do risco de decisão em torno da concessão do microcrédito numa experiência de finanças solidárias. O caso, tomou como base de argumentação uma literatura em torno do tema da Economia Solidária, mais especificamente, Finanças Solidárias e o relato de entrevistas com o Coordenador da instituição que opera o Microcrédito e com o Agente de Crédito. Ambos reforçam e destacam situações em torno dos momentos de decisão de concessão do crédito.

O tema se dá no universo da Economia e das Finanças dentro de um outro patamar de relações. A experiência relatada é pioneira no Estado e inovadora em termos de desenvolvimento econômico. Aborda outro paradigma de desenvolvimento, com base na sustentabilidade, na agroecologia, na democracia e no protagonismo comunitário. Eleva valores como a confiança nas relações interpessoais e também de negócios, que se dão também entre pessoas.

A experiência em Tabua, São Miguel do Gostoso, RN, também incorpora a circulação de uma moeda “o Gostoso” e se integra a uma rede de banco comunitários de desenvolvimento espalhados pelo país. Em termos acadêmicos o caso traz uma inovação acadêmica uma vez que o tema Economia Solidária e Finanças Solidárias, ainda se dão de forma escassa nos currículos de graduação superior. Os casos que tratam dessa temática embora já com experiências consolidadas no Estado e no Brasil, ainda se deparam com um resultado tímido demonstrado pela falta de casos elaborados.

A descrição do caso em torno da atuação de um banco comunitário de desenvolvimento que também opera uma carteira de microcrédito agrega valores quantitativos e qualitativos, e de forma mais predominante, valores como a confiança. A experiência aponta para uma leitura acadêmica intersetorial quando extrapola a dimensão das finanças passando pela viabilidade produtiva e comercial; viabilidade do produto e do processo produtivo; do marketing, viabilidade de gestão e Participação, da viabilidade ambiental, entre outros. Ao aluno, pesquisador e docente, a análise é

complexa e traz a tona todos esses elementos que contribuem diretamente para a viabilidade de negócios, geração de trabalho e renda, desenvolvimento local e sustentável.

Os parâmetros de tomada de decisão requerem outras leituras que a literatura econômica tradicional não mais responde. A adoção de outras leituras é necessária. O processo de tomada de decisão agora são coletivos e compartilhados; os recursos dessa carteira de crédito são formados por doações e iniciativas da própria comunidade. A decisão é tomada de forma coletiva através do Comitê de Avaliação de Crédito; a confiança é um fator preponderante bem como o sentimento de pertença a tudo isso. O cenário está posto para docentes e pesquisadores, e, bate a porta dos cursos superiores, dentro do seu papel de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

AACC. *Revista Camponesa*. Ano 5. Número 4..Natal-RN. 2013

ADAMS, Telmo. *Educação e economia popular solidária: mediações pela Educação e economia popular solidária: mediações pedagógicas do Trabalho Associado*. Aparecida-SP. Ideias & Letras, 2010.

ALVES, S.D.S.,SOARES,M.M. *Microfinanças- Democratização do Crédito no Brasil – atuação do Banco Central*, 3ª ed., revista e ampliada. Brasília, Banco Central, 2006.

BENINI, Édi A. *Sistema Orgânico do Trabalho: uma perspectiva de trabalho associado a partir das práxis de Economia Solidária*. In: BENINI, Édi...[et al] (organizadores). *Gestão Pública Trabalho Associado: fundamentos e perspectivas*. 1 ed. São Paulo. Outras Expressões, 2011.

BERTUCCI, Ademar de Andrade & SILVA, Roberto Marinho da (Orgs.). *Vinte anos de economia popular solidária: trajetória da Cáritas Brasileira dos PACs à EPS*. Brasília. Cáritas Brasileira, 2003.

BLATT, Adriano. *Avaliação de Risco de Crédito*. Suma Econômica, 1998.

BRAGA, Roberto. *Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira*. Atlas, 1995

Carvalho, Carlos Eduardo; Ribeiro, Cristina *Do Microcrédito às Microfinanças.* PUC-SP. 2006.

CASTRO. Bruno Damasceno de. *Economia Solidária e autogestão: a rede Xique Xique de comercialização solidária.* Mossoró-RN, 2015.

Dornelas, José Carlos Assis. *Plano de Negócios, seu Guia Definitivo.* Campus. 2011.

Gitman, L. *Princípios de administração financeira.* São Paulo. 12ª Ed. Pearson, 2009. Magliorini, E.; Vallim, M. A. *Administração financeira: uma abordagem brasileira.* São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009.

FORTUNA, Eduardo. *Mercado Financeiro: produtos e serviços.* Qualitymark Ed., Rio de Janeiro, 2005.

<http://aacrn.blogspot.com.br/2012/01/banco-comunitario-de-desenvolvimento.html>

<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/01/cidade-do-interior-do-rn-cria-moeda-propria-para-incentivar-economia-local.html>

<http://www.fbes.org.br>

<http://www.institutobancopalmas.org/>

LECHAT, Noëlle Marie Paule. *As raízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil.* Palestra proferida na UNICAMP por ocasião do II Seminário de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares dia Rio Grande do Sul. 20/03/2002. In: www.uff.br/incubadoraecosol/docs/ecosolv1.pdf (Acesso em 18/07/2015).

MANCE, Euclides André (org.). *Como organizar redes.* Rio de Janeiro. DP&A. Fase, 2003.

Mario, Monzoni. *Impacto em Renda do Microcrédito.* 2008

NASCIMENTO, Claudio. *A autogestão e o “novo cooperativismo”* In: BENINI, Édi...[et al] (organizadores). *Gestão Pública e Trabalho Associado: fundamentos perspectivas.* 1.ed. São Paulo. Outras Expressões, 2011.

PARENTE,S. *Microfinanças – saiba o que é um banco do povo.* Brasília, Agencia de Educação para o Desenvolvimento, 2002.

Rebelatto, D. (org.) *Projeto de investimento.* Barueri. Manole, 2004. Ross, S. A.; Westerfield, R. W.; Jordan, B. D. *Administração financeira.* Porto Alegre. 8ª Ed. McGraw Hill, 2011.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães... [et al] (orgs.) *Comercialização solidária no Brasil: uma estratégia em rede.* Porto Alegre. EDPUCRS, 2012.

SADER, Emir & GARCIA, Marco Aurélio (Orgs). Brasil, entre o passado e o futuro. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, Boitempo, 2010.

Samanez, C. P. *Gestão de investimentos e geração de valor*. São Paulo. Pearson, 2007.

SCHIOCHET, Valmor. *Da democracia à autogestão: Economia Solidária no Brasil*. In BENINI, Édi... [et al] (orgs). *Gestão Pública e Trabalho Associado: fundamentos e perspectivas*. Vol II. 1.ed. São Paulo. Outras Expressões, 2012.

SAMANEZ, C.P., *Matemática Financeira-Aplicações à Análise de Investimentos*, Pearson-Prentice Hall, 3ed.2002.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. 1.ed. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2012.

_____. *Economia Solidária: um modo de produção e distribuição*. In: SINGER, Paul & SOUZA, André Ricardo de. (orgs). *A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego*. 2.ed. São Paulo. Contexto, 2003.

_____. *A recente ressurreição da economia solidária no Brasil*. In: Boaventura de Sousa Santos (org). *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

ANEXOS



FOTO: JOSÉ EUDES COORDENADOR DO BANCO



